



PROC. N° CSJT-200.019/2008-000-00-00.6

A C Ó R D ã O
CSJT
IGM/igm/ft/rf

**PENSÃO POR MORTE DE SERVIDOR -
APLICAÇÃO DO REGIME DE SUBSÍDIOS
FIXADO PELA LEI 11.143/05.**

O fato gerador da pensão por morte é o falecimento do servidor, incidindo sobre o benefício a legislação regulamentadora existente à época do óbito. Sendo assim, o regime de subsídios fixado pela Lei 11.143/05 somente se aplica às pensões pagas a partir da sua vigência, não atingindo os benefícios concedidos com base na Lei 10.887/04.

Matéria administrativa conhecida para determinar, em caráter normativo para a Justiça do Trabalho, a aplicação do regime de subsídios da Lei 11.143/05 às pensões concedidas apenas após a sua vigência.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de Matéria Administrativa **CSJT-200.019/2008-000-00-00.6**, em que é Requerente **TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 16ª REGIÃO** e são Interessadas **MARIA FRASSINETTI DE OLIVEIRA CASTELO BRANCO e RAYANE ARAÚJO CASTELO BRANCO**.

R E L A T Ó R I O

O **Presidente do 16º TRT**, por meio do ofício 262/08 (fl. 2), formulou **consulta** ao Conselho Superior da Justiça do Trabalho, relativamente à aplicação do regime de **subsídios da magistratura federal**, fixado pela **Lei 11.143/05**, às **pensões por morte** concedidas na vigência da **Lei 10.887/04**, cuja **atualização do benefício** se dá no mesmo **índice do Regime Geral de Previdência Social (RGPS)**.

A consulta decorreu de **questionamento** da Diretoria de Pessoal do Tribunal a respeito do pagamento das **pensões das Interessadas** em observância, ou não, ao regime de subsídio da **Lei 11.143/04**, tendo em vista que o **falecimento** do magistrado **Carlos**



PROC. N° CSJT-200.019/2008-000-00-00.6

Henrique Castelo Branco Rayol ocorreu em **23/09/04**, portanto, **antes** da entrada em vigor da **lei** que reformulou a remuneração da magistratura federal (**26/07/05**) (fl. 4).

O Serviço de Assessoramento Jurídico (**SAJ**) - e o Serviço de Controle Interno (**SECOI**) - do Tribunal emitiram **parecer** no sentido de que **não** se **aplica** às pensões das Interessadas o regime de subsídio fixado pela **Lei 11.143/05**, na medida em que o **falecimento** do magistrado segurado se deu **antes** da **vigência** da citada **lei** (fls. 10-16 e 19-22).

É o relatório.

V O T O

I) CONHECIMENTO

Com fulcro no inciso **VIII do art. 5° do RICSJT**, **CONHEÇO** da matéria, por se tratar de **questão relevante**, que transcende o interesse meramente individual, de modo a se fixar parâmetros aos TRTs quanto à matéria de caráter administrativo.

II) MÉRITO

As **Interessadas** são beneficiárias de **pensão por morte** do magistrado Carlos Henrique Castelo Branco Rayol, **falecido** em **23/09/04**. A concessão do **benefício** se deu nos termos da **Lei 10.887/04**, por constituir o regime jurídico **vigente à época do óbito do segurado**.

A **Lei 10.887/04**, editada com o fim de regular a concessão do benefício da pensão por morte de que trata o **art. 40, § 7°, da CF**, estabeleceu o pagamento da **pensão** em correspondência à **totalidade** da **remuneração** do servidor no **cargo efetivo** na data anterior à do óbito, até o **limite máximo** estabelecido para os **benefícios do regime geral de previdência social**, acrescido de 70% (setenta por cento) da parcela excedente a esse limite, na hipótese de falecimento de servidor em atividade (**art. 2°, II**).

Com o advento da **Lei 11.143/05**, a **remuneração da magistratura federal** foi reformulada em observância ao comando do



PROC. N° CSJT-200.019/2008-000-00-00.6

art. 39, § 4º, da CF e ao **teto** estabelecido no art. 37, X e XI, da CF. Assim, o benefício da **pensão por morte** passou a ser concedido com base no **limite máximo** do **subsídio mensal de Ministro do Supremo Tribunal Federal** e não mais no limite estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social, acrescido de 70% (setenta por cento) da parcela excedente a esse limite se o falecimento ocorrer quando o servidor ainda estiver em atividade.

Nesse diapasão, surgiu a **controvérsia** a respeito da aplicação do **regime de subsídio** fixado pela Lei 11.143/05 às **pensões concedidas na vigência da Lei 10.887/04**.

Ora, o **fato gerador** da pensão por morte é o **falecimento do servidor**, incidindo sobre o benefício a **legislação regulamentadora** existente à **época do óbito**. Na esteira dessa regra segue a exegese de **Feijó Coimbra**:

“De fato, se o direito à prestação ainda não nasceu, porque ainda não ocorrido o fato que o geraria, direito ainda não o é, nem poderia extinguir-se. Não é a esse direito que se faz menção, mas ao de ser segurado e, por conseqüência, ser titular do direito à prestação quando verificado o seu fato gerador” (*Direito Previdenciário Brasileiro*. 9. ed. Rio de Janeiro: Edições Trabalhistas, 1998 p. 120).

Os **princípios** que regem a previdência social, e que nos interessam para o caso em tela, são, basicamente, os do:

a) direito adquirido ao benefício previdenciário, quando preenchidos os requisitos que a lei estabelece para a concessão da benesse, não podendo a lei posterior retirar o que já foi assegurado anteriormente;

b) custeio do benefício, segundo o qual a percepção de benefício previdenciário está ligada à contribuição correspondente para dele fazer jus.

Assim, havendo **mudança nas regras** do regime previdenciário, se as **novas regras** são **mais benéficas em termos de benefícios**, visto que implicam o aumento correspondente de contribuição, apenas aqueles que participaram no custeio da vantagem suplementar é que poderão fazer jus às novas condições. Se, no entanto, a mudança diz respeito às **contribuições e tempo para aposentação**, reduzindo, em conseqüência, os benefícios de quem não



PROC. N° CSJT-200.019/2008-000-00-00.6

atingiu essas condições, **não se aplicam as novas regras** aos segurados já jubilados, em face do direito adquirido que alcançaram.

Portanto, somente se **aplica** o regime de subsídios fixados pela **Lei 11.143/05** às **pensões concedidas** a partir de **26/07/05**, data em que a citada lei entrou em **vigor**. Assim sendo, as **pensões** das **Interessadas** devem ser **pagas** nos termos da **Lei 10.887/04**, com **atualização** de acordo com o **índice do Regime Geral de Previdência Social**, tendo em vista que o **falecimento** do magistrado segurado se deu em **23/09/04**, portanto, **antes** da edição da **Lei 11.143/05**, que fixou teto mais elevado.

Ressalte-se, por fim, que a norma contida no **art. 39, § 4º, da CF**, de previsão de **fixação de subsídio mensal** em observância ao disposto no **art. 37, X e XI, da CF**, constitui **norma de eficácia limitada**, posteriormente regulamentada pela **Lei 11.143/05**, motivo pelo qual **não** poderia **incidir** sobre os **benefícios concedidos** a partir da sua **criação** pela **EC 19/98**.

Assim sendo, respondo à consulta, em **caráter normativo** para toda a Justiça do Trabalho, no sentido de que o regime de subsídios fixado pela **Lei 11.143/05** **somente incide sobre as pensões concedidas a partir de 26/07/05**, data em que a citada lei entrou em vigor, não se aplicando a pensões concedidas anteriormente a essa data.

ISTO POSTO

ACORDAM os Ministros do Egrégio Conselho Superior da Justiça do Trabalho, por unanimidade, que o regime de subsídios fixado pela Lei 11.143/05 somente incide sobre as pensões concedidas a partir de 26/07/05, data em que a citada lei entrou em vigor, não se aplicando a pensões concedidas anteriormente a essa data.

Brasília, 17 de dezembro de 2008.

IVES GANDRA MARTINS FILHO
CONSELHEIRO-RELATOR